

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

## **O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO E A INTERDISCIPLINARIEDADE<sup>1</sup> THE TEACHING OF ENTREPRENEURSHIP AND INTERDISCIPLINARITY**

**Luciane De Oliveira<sup>2</sup>, Amanda Antonello Giuliani<sup>3</sup>, Amanda Oliveira  
Ramadam<sup>4</sup>, Bárbara Parnov Machado<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Análise bibliográfica.

<sup>2</sup> Professora URI- São Luiz Gonzaga.

<sup>3</sup> Professora URI- São Luiz Gonzaga.

<sup>4</sup> Graduanda Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

<sup>5</sup> Graduanda Universidade Federal de Santa Maria- UFSM

**Resumo:** Este artigo apresenta um estudo sobre o ensino do empreendedorismo e a interdisciplinaridade. Busca-se descrever e analisar o ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil, bem como examinar a interdisciplinaridade como ferramenta que possa integrar os conteúdos e aproximar o ensino do empreendedorismo à realidade do educando. A pesquisa tem caráter bibliográfico e propõem explorar o tema por diferentes autores que analisam a interdisciplinaridade e a enxergam como uma possível forma de superar problemas referentes ao processo ensino-aprendizagem, oferecendo elementos para uma formação diferenciada. A partir das análises obtidas, observa-se que a prática interdisciplinar demonstra-se como uma importante aliada no desenvolvimento do aluno proporcionando uma formação mais completa e abrangente, fortalecendo a sua personalidade e preparando-lhe para um mercado que demanda além de conhecimento, inúmeras habilidades pessoais.

**Abstract:** This article presents a study on entrepreneurship education and interdisciplinarity. The aim is to describe and analyze the teaching of entrepreneurship in undergraduate and graduate programs in Brazil, as well as examining the interdisciplinarity as a tool that can integrate content and approach the teaching of entrepreneurship to the student's reality. Research has bibliographic and propose explore the topic by different authors that analyze interdisciplinarity and see it as a possible way to overcome problems related to the teaching-learning process by providing elements for a different training. Completing the survey, it was observed that interdisciplinary practice has proved to be an important ally in the development of the student providing a more complete and comprehensive training, strengthening their personality and preparing him for a market demand in addition to knowledge, numerous personal skills.

**Palavras-chave:** empreendedorismo, interdisciplinaridade, ensino

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

**Keywords:** entrepreneurship, interdisciplinary, education

## 1. Introdução

Nos últimos anos, o empreendedorismo tem sido objeto de inúmeros estudos, já que se confirma como tendência para a solução de problemas, como emprego e renda, e passa a ser a mola propulsora para o desenvolvimento econômico. Em contrapartida, esses profissionais, dito empreendedores, entram no mercado por obstinação ou por falta de opção de renda, e muitas vezes não possuem preparação necessária para serem gestores de seus próprios negócios ou mesmo para empreender como empregados em uma organização já existente. Neste sentido a preparação oferecida pelos cursos universitários é uma condição necessária de forma que possa identificar e explorar oportunidades, características e habilidades, estimulando o aluno a acontecimentos empreendedores.

Segundo Hisrich e Peters (2004, p.80), “ainda que uma educação formal não seja necessária para iniciar um negócio, ela realmente oferece uma boa experiência, em especial quando tem a ver com a área do empreendimento”. Porém, Dornelas (2008) destaca que conhecimento empreendedor não é transferível, como temas acadêmicos convencionais, daí a necessidade de uma metodologia específica para o ensino do empreendedorismo. Na mesma linha, Fillion (1999 *apud* LOPES, 2010 p.28) complementa

a educação empreendedora é diferente do processo de ensino tradicional, por se calcar mais na atividade do próprio aluno, de uma forma mais experiencial, mais prática e contextualizada no mundo real e que prepara o indivíduo para lidar com as incertezas, a falta de recursos, e a indiferenciação típica do início de uma organização/iniciativa. E que incentiva a imaginação e a análise.

Diante deste cenário, a interdisciplinaridade é um dos caminhos que vem sendo trilhado na busca para ampliar o estudo do empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior da sociedade atual, promovendo uma relação entre ideias e realidade, teoria e ação nos mais variados cursos de formação, já que tem como ponto de partida repensar o conceito de disciplina sem limites rígidos e dessa forma propor o desenvolvimento do aluno de forma mais abrangente.

A partir desta percepção, a interdisciplinaridade pode contribuir na formação acadêmica dos discentes, independente do curso de formação que tenham escolhido, beneficiando-os com o desenvolvimento, conhecimentos e habilidades propícias ao empreendedorismo, mesmo que não queiram ter ou não venham a ter seu próprio negócio.

Portanto, este estudo se propõe, a identificar e explorar o tema empreendedorismo e interdisciplinaridade, como forma de preparar o aluno através de uma formação mais abrangente tornando-o capaz de ser um profissional capacitado às demandas do mercado e agente de

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

desenvolvimento e inovação.

Diante de todo o exposto acima, a pesquisa aqui apresentada não procura sugerir e também não tem a intenção de chegar a resultados definitivos ou conclusivos, mas sim, abrir caminhos para novas abordagens.

## 2. Revisão de Literatura

Na revisão de literatura serão abordados os assuntos pertinentes ao estudo, alicerçado em autores que dominam o tema.

### 2.1 Empreendedorismo: origem e conceito

O empreendedorismo teve seu início com a palavra “*entrepreneur*” da língua francesa e significa aquele que assume riscos e começa algo novo (HISRISH, 1986). Porém foi Joseph Schumpeter, em 1949, que popularizou o termo através de sua teoria da Destruição Criativa, onde afirma que “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (DORNELAS, 2012, p.28).

Posteriormente, em 1967 com Kenneth E. Knight e, em 1970 com Peter Drucker, o empreendedorismo foi aprofundado, introduzindo o conceito de risco, ou seja, uma pessoa empreendedora precisa arriscar em algum negócio (DORNELAS, 2008). Para Drucker (2008), o empreendedorismo adota a inovação como parte essencial da rotina, a norma, a base para segurança de todo empreendimento, todos envolvidos no esforço da inovação. Tornar-se receptiva, desejar e conquistar a inovação elabora Drucker (2008), resguarda a empresa do envelhecimento e do declínio. “Todo organismo precisa eliminar seus produtos residuais ou se envenena” (DRUCKER, 2008, p. 211).

Filion (1999 *apud* MARTINS, 2002, p. 4) considera o empreendedor como sendo uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive usando-a para detectar oportunidades de negócios. Dornelas (2012) acrescenta que o empreendedor possui iniciativa, sabe tomar decisões e explorar ao máximo as oportunidades; são determinadas e dinâmicas; são dedicados, otimistas e apaixonados pelo que fazem; são independentes, líderes e bem relacionados, possuem conhecimento, são organizados, sabem planejar, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade.

Segundo as leituras de Lopes (2010); Dolabela (2008) e Filion (1999) pode-se dizer que o conceito de empreendedor é subjetivo, e as características que contribuem para formação do perfil empreendedor são confrontados perante a visão de economistas neoschumpeterianos e dos comportamentalistas, onde os neoschumpeterianos consideram o desenvolvimento econômico como consequência do resultado da criação de novos negócios, enquanto para os comportamentalistas, os empreendedores são pessoas criativas, que buscam e gerenciam recursos para transformar

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

oportunidades em negócios de sucesso, e que estimulam outras pessoas a compartilharem seu ideal de por meio da sua liderança.

De qualquer forma, analisando os conceitos sobre o empreendedorismo, os estudiosos concordam que

O empreendedor é uma pessoa que empenha toda sua energia na inovação e no crescimento, manifestando-se de diversas maneiras: criando sua empresa, desenvolvendo alguma coisa nova em uma empresa preexistente ou, ainda, dedicando suas atividades ao empreendedorismo social (Lopes, 2010, p. 69).

Portanto, avaliando todos os conceitos e definições encontradas, é possível dizer que o empreendedor é aquele sujeito que vê oportunidades onde a crise opera, possui mente criativa, é propenso a correr riscos, possui a habilidade de liderança, é independente e está atento para o futuro.

## **2.2 Ensino de Empreendedorismo**

O ensino de empreendedorismo originou-se nos cursos de administração de empresas. Primeiramente, nos Estados Unidos com Myles Mace lecionando o primeiro curso de empreendedorismo em fevereiro de 1947 na Escola de Administração de Harvard (KATZ, 2003). Este curso tinha o propósito de preparar os alunos para o gerenciamento de pequenas empresas. Em 1953, Peter Drucker agrega ao ensino de empreendedorismo o conceito de inovação na Universidade de Nova York (LOPES, 2010).

Em 1956, em uma conferência promovida pela University of Colorado sobre desenvolvimento de pequenos negócios, surgiu o ICBS- International Council for Small Business, a maior associação voltada para a pesquisa de empreendedorismo até então. Já em 1978, o Babson College de Boston, um dos maiores centros de formação de empreendedores no mundo, visando premiar empreendedores de “classe mundial”, instituiu a Academy of Distinguished Entrepreneurs, que se tornou um protótipo para outros prêmios, como o Entrepreneur of the Year Awards da Ernst & Young, hoje com uma versão brasileira (PARDINI; PAIM, 2001).

Conforme Henrique e Cunha (2008) o ensino de administração e o de empreendedorismo no Brasil data de período bem mais recente se comparado aos norte-americanos e europeus, devido a sua tardia industrialização que somente a partir de 1950 apresentou um crescimento mais exponencial.

Ronald Degen foi o pioneiro no Brasil, a introduzir um curso de empreendedorismo, com foco na criação de negócios em 1981, no curso de Especialização em Administração da Fundação Getúlio Vargas. A partir de então, outras universidades e cursos de apoio foram consolidando o ensino de empreendedorismo como disciplina nos principais centros de graduação e pós-graduação, nos mais variados segmentos de formação (LOPES, 2010).

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

É possível perceber no quadro 1 o resumo da evolução histórica do estudo do empreendedorismo nos cursos de Graduação e Pós-Graduação no Brasil, em relação aos anos 1981 a 1999.

Quadro 1 - O Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós-graduação no Brasil - anos 1981 a 1999

<b>ANO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>CURSOS</b>
<b>1981</b>	Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas -São Paulo.	Curso de Especialização em Administração para Graduados.
<b>1984</b>	Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas -São Paulo.	O curso foi estendido para a graduação, sob o nome de "Criação de Novos Negócios -Formação de empreendedores".
<b>1984</b>	Universidade de São Paulo -FEA-USP.	Criação de Empresas - curso de graduação em administração.
<b>1985</b>	Universidade de São Paulo - FEA-USP.	Criação de Empresas e Empreendimentos de Base Tecnológica, no Programa de Pós Graduação em Administração.
<b>1989</b>	CIAGE - Centro Integrado de Gestão Empreendedora.	Formação de empreendedores.
<b>1992</b>	Universidade Federal de Santa Catarina.	ENE - Escola de Novos Empreendedores.
<b>1992</b>	Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE).	Criação do CESAR - Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife.
<b>1993</b>	Programa Softex do CNPq-UFGM.	Metodologia de ensino de empreendedorismo, oferecida no curso de graduação em Ciência da Computação da UFGM.
<b>1995</b>	Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE).	CESAR cria uma pré-incubadora voltada para projetos de exportação de software, que mais tarde transformou-se no Recife-Beat, inserido no programa.
<b>1995</b>	Escola Federal de Engenharia de Itajubá, em Minas Gerais - EFEI.	Criação do GEFEI- Centro Empresarial de Formação Empreendedora de Itajubá.
<b>1995</b>	Universidade de Brasília.	Criação da Escola de Empreendedores com o apoio do SEBRAE-DF.
<b>1996</b>	CESAR - Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife.	Disciplina de ensino de empreendedorismo no curso de graduação em Ciência da Computação

**Evento: XXII Jornada de Pesquisa**

<b>1996</b>	O Programa Softex, criado pelo CNPq - Sociedade Softex.	Implantação de dois projetos: o Gênesis, na área de incubação universitária, e o Softstart, na área de ensino de empreendedorismo.
<b>1997</b>	PUC-RIO.	Criação do Instituto Gênesis para Inovação e Ação Empreendedora
<b>1997</b>	IEL-MG, FUMSOFT, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Fundação João Pinheiro e Sebrae/Minas.	Lançamento do Programa REUNE, Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo.
<b>1998</b>	CNI-IEL e Sebrae Nacional.	Lançamento do Programa REUNE-Brasil, expandindo a filosofia da rede universitária de ensino de empreendedorismo para todo o país.
<b>1998</b>	Capítulo Brasileiro do ICSB, International Council for Small Business.	Programas nacionais de empreendedorismo.
<b>1999</b>	Várias Instituições Brasileiras.	Atinge-se um público de cerca de 8.000 alunos no ensino de empreendedorismo.

**Fonte: Henrique e Cunha (2008)**

Segundo os dados apresentados percebe-se que a educação empreendedora vem sendo discutida com maior intensidade ano a ano, não se restringindo somente aos cursos de administração. Lopes (2010, p.81), acrescenta que 44,60% dos cursos que oferecem a disciplina de empreendedorismo são de outras áreas. Isto se deve às rápidas transformações no mercado de trabalho, que atingem todos os segmentos, e do aumento de percepção da importância dos pequenos negócios no cenário globalizado,

Além das Instituições de Ensino Superior outras ações tem sido promovidas por órgãos de fomento ao empreendedorismo, como o Programa Brasil Empreendedor do Governo Federal, o qual foi dirigido a mais de 6 milhões de empreendedores em todo país, entre 1999 e 2002, o Empretec (é uma metodologia da Organização das Nações Unidas - ONU voltada para o desenvolvimento de características de comportamento empreendedor) e Jovem Empreendedor do SEBRAE, programas de capacitação com muita procura e ótima avaliação, o enorme crescimento das incubadoras de empresas, dentre outros (DORNELAS, 2008).

Em relação ao ensino do empreendedorismo, Dolabela (2003) afirma que baseia-se muito mais em fatores motivacionais e em habilidades comportamentais do que em conteúdos instrumentais, tendo como objetivo final formar indivíduos preparados para alcançar sucesso, independente de virem a iniciar novas empresas. Dessa forma, uma escola de Administração - ou outra escola de qualquer curso - pode não vir a ter a capacidade para ensinar a ser um empreendedor, mas pode, mediante o estudo e a averiguação em laboratório de diversas situações e realidades, criar condições e repassar técnicas àquelas pessoas que já possuem o "espírito empreendedor" e, assim, implementar seus negócios com maiores possibilidades de sucesso (NICOLESCU, 1997).

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

Neste contexto, a universidade pode capacitar os alunos, desenvolvendo ou fortalecendo as aptidões básicas para o empreendedor, através de uma metodologia de ensino diferenciada ou projetos específicos, que visem o perfil do aluno, seu aprendizado e suas perspectivas futuras. As instituições de ensino devem conceber o seu projeto pedagógico baseado em novos paradigmas educacionais baseadas em um realidade onde o mercado de trabalho demanda candidatos com posturas empreendedoras, seja dentro ou fora de organizações, em um mercado onde não há mais garantias de emprego e estabilidade, em uma economia de rápidas mudanças provocadas, principalmente, pela tecnologia.

### **2.3 Interdisciplinaridade: Origem e Conceito**

No contexto atual, muito tem se discutido sobre o tema interdisciplinaridade, principalmente sobre a sua importância na formação acadêmica. Porém, para se iniciar um estudo sobre interdisciplinaridade, é fundamental entender a noção do conceito disciplina.

A organização disciplinar foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isto significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc.; essa história está inscrita na história da Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade. (MORIN, 2002, p. 105).

Segundo Santomé (1998, p.5), “disciplina é uma maneira de organizar e delimitar um território de trabalho, de concentrar a pesquisa e as experiências dentro de um determinado ângulo de visão”. Portanto, cada disciplina revela uma parte da realidade de acordo com sua temática e objetivo.

Partindo deste entendimento de disciplina, surgem os primeiros estudos da interdisciplinaridade. Segundo Petraglia (1993), o movimento da interdisciplinaridade originou-se na Europa, essencialmente, na França e na Itália, em meados da década de 60. Nesta época, os movimentos estudantis lutavam por um novo estatuto de universidade e escola. Também, por parte de alguns professores, apareceram várias tentativas de buscar o rompimento comum à educação segmentada. No Brasil, de modo geral, os estudos sobre interdisciplinaridade dividem-se em três períodos: a década de 1970, período em que se inicia o processo de estruturação conceitual básica; a década de 1980, marcada por um movimento que caminhou na busca de epistemologias que explicitassem o teórico e o abstrato, a partir do prático, do real; e a partir da década de 1990, momento de definição de A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível (FAZENDA, 1994).

A primeira produção significativa sobre a interdisciplinaridade no Brasil é de Hilton Japiassu que na época, apresentava os principais questionamentos a respeito da temática e seus conceitos, fazendo uma reflexão sobre as estratégias interdisciplinares, baseada em experiências realizadas naquele período (FORTES, 2012).

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

Pode-se dizer que interdisciplinaridade é, segundo Fazenda (2008, p.119), "... uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática, uma profunda imersão no trabalho".

Para Japiassu (1976, p.74) "a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto".

Já de acordo com Santomé (1998, p. 73)

Interdisciplinaridade estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação de suas metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos e terminologias fundamentais, etc. Entre as diferentes matérias ocorre intercâmbios mútuos e recíprocas integrações, existe um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas.

Diante destes conceitos foi criado o Projeto Interdisciplinar pelo MEC, enfatizando que a interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Porém, integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89).

Desta forma, é possível perceber que não existe um conceito ainda formado sobre o que é a interdisciplinaridade, embora de acordo com os discursos dos autores citados é consenso entre os estudiosos de que se trata de desfragmentar o saber, ou seja, fazer com que as disciplinas dialoguem entre si a fim de que se perceba a unidade na diversidade dos conhecimentos, superando conceitos prontos, buscando novos saberes e complementando áreas e as relacionando.

### **2.3 Empreendedorismo e Interdisciplinaridade**

Atualmente se tornou indispensável pensarmos a educação não só como processo de disseminação do saber, mas também, como forma de conhecimento que interliga teoria e prática, levando em consideração a realidade, os valores, a cultura e motivações do educando.

De acordo com Thiesen (2008, p. 08)

A escola, como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos. A escola precisará acompanhar o ritmo das mudanças

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

que se operam em todos os segmentos que compõem a sociedade. O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo.

Neste sentido, a interdisciplinaridade propõe um elo entre as disciplinas curriculares e a formação do aluno proporcionando um olhar integrador sob diferentes perspectivas, e dessa forma, pode contribuir para que os alunos dos cursos de graduação, venham a implementar negócios com maiores possibilidades de sucesso.

A prática interdisciplinar pode superar a visão restrita de mundo, promovendo uma compreensão adequada da realidade, gerando integração entre conhecimento e realidade. Lück (1995) contribui afirmando que a interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, supera a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Neste entendimento, parte-se do pressuposto que a implementação de qualquer projeto pedagógico inicia-se pela capacitação dos educadores e na mudança do paradigma educacional. Segundo Signoretti (1998), estar aberto e ter percepção sobre o que está acontecendo no mundo e no mercado de trabalho é essencial para possibilitar a participação ativa nos caminhos que levam ao conhecimento e às práticas educativas.

Diante desta realidade interdisciplinar, inúmeras técnicas, métodos e recursos têm sido utilizados pelas universidades que já começaram a repensar seus currículos e projetos, tendo como objetivo a disseminação da cultura empreendedora. AUSENBEL apud SANTOMÉ (1998, p.41), propõe um modelo de aprendizagem através de dois eixos: horizontal e vertical das disciplinas.

O eixo vertical refere-se aos modos através do quais os alunos incorporam o novo conhecimento às suas atuais estruturas cognitivas enquanto o eixo horizontal corresponde às estratégias didáticas às quais se recorre para proporcionar informação aos alunos; um contínuo que iria do ensino mais claramente receptivo, reduzido a dimensões expositivas, a típica lição magistral, às estratégias pedagógicas destinadas a favorecer a aprendizagem por descoberta autônoma.

Assim, a integração horizontal se dá por meio de atividades, tais como: visitas técnicas, seminários, resenhas, estudo de casos, entre outras. A integração vertical (sistêmica) acontece ao longo do curso que compõem a estrutura curricular.

Diante desta visão interdisciplinar, técnicas, métodos e recursos têm sido utilizados pelas universidades tendo como objetivo a disseminação da cultura empreendedora. Conforme Fillion (1999, p.8), o empreendedorismo tem a particularidade de reunir ideias oriundas de especialistas das ciências humanas e administrativas, criando intercâmbios inusitados. Essas contribuições das diversas áreas do conhecimento permitem vislumbrar intercâmbios extremamente férteis e criativos.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

Segundo Ferreira e Mattos (2003), o ensino do empreendedorismo não pode ser feito como nas demais disciplinas, deve-se levar o aluno a definir, estruturar contextos e compreender várias etapas de sua evolução; deve-se ainda concentrar-se mais no desenvolvimento do conceito em si (autoconhecimento) e na aquisição de *know-how* do que na simples transmissão de conhecimento.

Dessa forma, pode-se dizer que, a formação empreendedora é abrangente. Fortalece a personalidade e incentiva o conhecimento das mais variadas áreas, não limitando-se somente a gestão. Evidencia-se, ainda, que a introdução de disciplinas e projetos voltados para o empreendedorismo em diferentes cursos e em conjunto com outras disciplinas busca superar a visão segmentada de um assunto proporcionando aos discentes competências que lhes deem condições de se diferenciar no mercado de trabalho que demanda além de conhecimento, inúmeras habilidades pessoais.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste item descreve-se a metodologia a ser utilizada e sua caracterização na pesquisa.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

O estudo em questão classifica-se, quanto a sua finalidade, como uma pesquisa aplicada, já que “está voltada a aquisição de conhecimento com vista à aplicação numa situação específica” (Gil, 2010, p.27).

Em relação aos seus objetivos, a pesquisa tem abordagem exploratória, “pois têm o propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses” (Gil, 2010, p. 27).

Quanto ao método empregado, este estudo é considerado descritivo, porque tenta mostrar aspectos importantes em relação ao ensino do empreendedorismo e a interdisciplinaridade, através do levantamento bibliográfico.

Em relação aos procedimentos técnicos a pesquisa é apontada como bibliográfica. De acordo com Gil (2010, p.29), a pesquisa bibliográfica é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, basicamente, de obras e artigos científicos”. Neste caso, faz-se uso de fontes como: livros, publicações periódicas e impressos diversos para realizar a abordagem teórica, a fim de embasar o estudo.

Quanto à natureza dos dados, pode-se dizer que este estudo apresenta-se como abordagem qualitativa, já que, não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias (RICHARDSON, 1989).

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

As discussões sobre a formação empreendedora é um assunto emergente não somente para o curso de administração, mas para todos os cursos de ensino de graduação e pós-graduação. Trata-se de um tema que perpassa a capacitação teórica e técnica. Assim, o ensino do empreendedorismo, apresenta-se como um desafio para as instituições de ensino.

Os desafios dizem respeito, não só às mudanças de metodologia de ensino, mas também à conscientização do corpo discente e docente sobre o melhor método de aprendizagem a ser adotado.

Neste sentido, a interdisciplinaridade pode ser um instrumento que possibilita modificar a realidade educacional de disciplinas dissociadas e partir para uma efetiva integração entre as diferentes áreas do conhecimento. A importância da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social, que tem entre seus objetivos a formação de um profissional capaz de visualizar o seu meio e interagir de forma a modificá-la.

Assim, a partir da investigação bibliográfica, foi possível aprofundar as análises sobre o tema e constatar o valor da interdisciplinaridade e a necessidade de situar a importância desta abordagem para a educação, nos desafios, dúvidas, e interrogações da atualidade. Neste sentido, em muito, pode contribuir para o ensino do empreendedorismo.

Por fim, podemos considerar que as abordagens sobre os temas apresentados constituem-se em uma possibilidade teórica e prática possível, tendo em vista a construção e socialização do conhecimento, visando uma nova forma de educar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Ministério da Educação/ Brasília, 1999.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor.** 1. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia empreendedora:** O ensino do empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento social sustentável. São Paulo: Editora de Cultura, 2013.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: ed. Campus, 2012.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor:** prática e princípios. 10. reimp. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

FAZENDA, Ivani A. **Interdisciplinaridade:** História, teoria e Pesquisa. São Paulo: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, P. G. G.; MATTOS, P. L. C. L. **Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração:** os estudantes levantam o problema. In: ENCONTRO DA ASSOCIACAO NACIONAL DE POS-GRADUACAO E PESQUISA EM ADMINISTRACAO, XXVII, 2003, Atibaia. *Anais...* Atibaia: Bourbon Atibaia Hotel, 2003.

FILION, L. J. **Empreendedorismo:** Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração de Empresas.* São Paulo abril/julho, 1999.

FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade:** origem, conceito e valor. *UFSM, 2012.* Disponível em: . Acesso em: 25/05/2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo. 5. ed. Atlas, 2010.

HENRIQUE, D.C.; CUNHA S. **Práticas didático-pedagógicas no ensino de Empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais.** RAM - Revista de Administração Mackenzie .v. 9, n. 5, 2008, p. 112-136.

HISRICH, Peter. **Entrepreneurship, intrapreneurship, and venture capital:** the foundations of economic renaissance. Lexington: Lexington Book, 1986.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** RJ: Imago, 1976.

KATZ, J. A. **The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education.** 1876-1999. *Journal of Business Venturing*, New York, v. 18, n. 2, p. 283, 2003.

LOPES, Rose (org.). **Educação Empreendedora:** conceitos, modelos e práticas - Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MORIN. **A cabeça bem feita:** Repensar a reforma repensar o pensamento. 6 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil LTDA, 2002.

NICOLINI, A. M. **A graduação em administração no Brasil: uma análise das políticas públicas.** 2000. Dissertação - Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, 2000.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

NICOLESCU, NICOLESCU, B. **Projeto Ciret-Unesco:** evolução transdisciplinar da universidade, 1997, informações coletadas no site <http://www.cetrans.futuro.usp.br>.

PARDINI, D. J.; PAIM, L. R. C. **Empreendedorismo e interdisciplinaridade:** uma proposta metodológica no ensino de graduação. In: Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, 2001, Londrina. *Anais*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Maringá, 2001.

PETRAGLIA, I. C. **Interdisciplinaridade o cultivo do professor.** São Paulo: Pioneira, 1993.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre. Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1998.

SIGNORETTI, E. O;SIGNORETTI M. S. **Flexibilidade:** o caminho da transformação, Belo Horizonte: Meta consultoria, 1998.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Rev. Bras. Educ. vol.13 n.39. Rio de Janeiro Sept./Dec. 2008. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782008000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010)>. Acesso em: 08 jun. 2016.